

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

ANO XIV • Nº 133 • EDIÇÃO AGOSTO/SETEMBRO 2016 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.blogspot.com.br • e-mail jeazumba@gmail.com

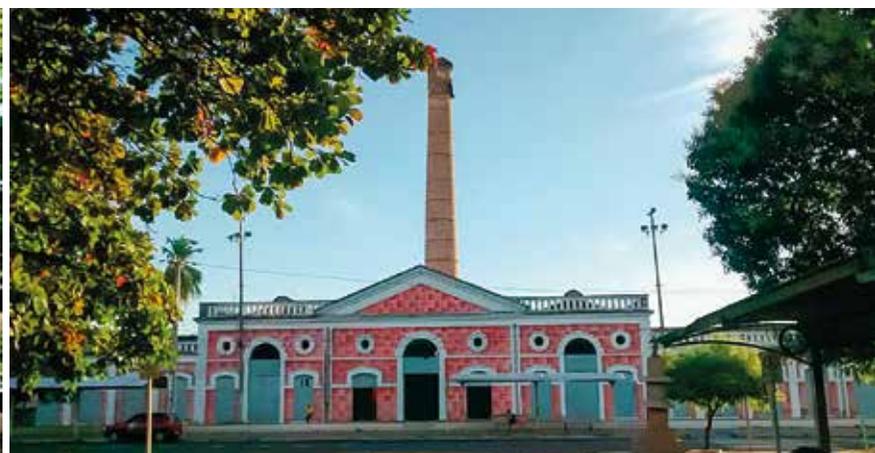


Foto: Internet / nandimcontato.blogspot.com / Farol Caxiense

Caxias

“Terra morena de Gonçalves Dias”

O destino cultural mais procurado no Maranhão. A cidade de Caxias esbanja charme e simpatia, esconde deliciosas curiosidades que valem à pena conferir, principalmente para aqueles que querem conhecer mais sobre a eterna Princesa do Sertão Maranhense.



SUMÁRIO



Editorial **3**

SUSTENTÁVEL: Inaugurada Estação de Tratamento de Esgoto Vinhais **4**

Coluna Tendências e Oportunidades **5**

OPINIÃO: Abrindo caminhos para o turismo **6**

CULTURALMENTE FALANDO: Programa estadual valoriza mestres(as) da cultura popular maranhense **7**

TURISMO EM FOCO: Caxias - "Terra morena de Gonçalves Dias" **8**

ENTRETENIMENTO: Personagens históricos movimentam Centro Histórico **11**

COM A PALAVRA: Janaina Dantas - Superintendente de Biodiversidade e Áreas Protegidas da Sema **12**

VARIEDADES: Ações de promoção visam atrair mais turistas ao Maranhão **14**

VARIEDADES: Uema, Suzano e IPHAN entregam Centro de Pesquisa Arqueológica em Imperatriz **15**

BOA DICA: Os 21 novos Patrimônios da Humanidade eleitos pela Unesco **16**

TRADE EM AÇÃO **18**



EDITORIAL

“Desturistização”: Por que isso acontece na grande Ilha do Maranhão?

Ah! que horizonte belo de se refletir, outro dia me disseram que o amor nasceu aqui, saiu detrás do sol com um jeito de guri, tanto novo, como leve o amor nasceu aqui...”

Assim começa a letra da brilhante música Ilha Magnética, de Cesar Nascimento. O início da canção faz referência às belezas naturais e a espetacular Ilha do Maranhão, que há muito tempo já devia ter um turismo de qualidade e sustentável.

Tenho que reconhecer que me senti muito identificado com a letra e melodia desta música e gostaria de aproveitar o tema da mesma para discorrer sobre o não aproveitamento do magnetismo cantado nela, na integração do turismo.

Antes de tudo, para se aplicar o tema é necessário dar o *start* e construir um novo pensar turístico, derrubando as fronteiras e fazer da Ilha um destino aonde o turista tenha ocupação, em pelo menos cinco dias, com atividades que encante e convide a voltar outras vezes.

É lamentável e não se admite que a Capital Patrimônio da Humanidade tenha papel de coadjuvante e seja usada apenas como corredor para turistas que vem ao Maranhão para conhecer os Lençóis Maranhenses. Mas, por que isso e de quem é a culpa pela “desturistização” de São Luís?

A culpa é de muita gente, especialmente, do empresariado e entidades de classe, que nos últimos anos só reclamam e não tem investido na captação desse turista e muito menos em novos produtos turísticos na capital.

Acontece que mesmo São Luís, sendo uma cidade litorânea, o turismo da capital não navega em águas tranquilas e a barca da entidade que fora criada para trabalhar a captação de eventos para a cidade, há muito tempo deixou de ser segura e se tornou uma barca furada e os eventos que até 2013 aconteciam, por estas bandas, não acontecem mais, salvo quando por esforço de alguma entidade representativa, como o Congresso Nacional de Guias de Turismo, captado e implementado pelo sindicato da categoria aqui de São Luís.

Então! Será que o turismo em São Luís nunca vai acontecer de fato? Mas, como, se o que temos aqui, não consegue segurar os turistas por mais de dois dias? Pior que não. Duas famílias de amigos que moram na Alemanha e em

Brasília, resolveram passar cinco dias de suas férias em São Luís, e buscaram serviços turísticos na capital e pasmem. Depois do segundo dia, já não havia mais o que fazer e fizeram programas repetidos e muitas vezes “arrumados de última hora”, literalmente porque não se tem produtos formatados e disponíveis. Ou seja, vender turismo por mais de três dias em São Luís, hoje é não entregar.

Mas, de quem é a culpa? A culpa é do empresariado, que não cria novos produtos ou roteiros e vive numa espera e reclamação constante de que os hotéis estão vazios e que o município e o Estado não fazem nada para mudar esse cenário. Não é função do poder público, fazer este papel. Aos governos, cabe à promoção dos destinos, criar e melhorar a infraestrutura dos atrativos, entre este segurança, estrada, limpeza e outras. É triste, ver que nos mais requintados restaurantes da ilha, quando o cliente é estrangeiro, ele além de advinho tem que ser bom de mímica, porque estes empreendimentos não têm cardápio em outras línguas e muito menos funcionários que falem outros idiomas.

O Sebrae de São Luís até incrementou programas que cria novos produtos turísticos na Ilha, e o Turismo de Experiência foi um destes, mas, poucos foram as empresas que se interessaram em fazer parte, o que acabou por esvaziar essa iniciativa.

Uma cidade como São Luís não consegue se sustentar turisticamente com um turismo de meia boca, sobrevivendo de migalhas de turistas que vem ou vai para Lençóis e obrigatoriamente tem que passar pela capital, quando na verdade, o turismo em São Luís devia ser espontâneo e nunca forçado. Até quando? Ainda com referência a música acima citada na mesma, que traduz, hoje a realidade do turismo na capital: “Inexata”.

“...Ah que Ilha inexata, quando toca o coração, eu te toco e tu me tocas cá nas cordas do violão, e se um dia eu for embora pra bem longe desse chão, eu jamais te esquecerei, São Luís do Maranhão”.

EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Reportagens

Paula Lima

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Tony Maciel

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

10 mil exemplares

Impressão

Gráfica Santa Clara (98) 3311-6666

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 99200-8571

jcazumba@gmail.com

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



SUSTENTÁVEL



Fotos: Karlos Geromy

Inaugurada Estação de Tratamento de Esgoto Vinhais

Com o objetivo de diminuir os impactos ambientais nos corpos hídricos e melhorar a qualidade de vida em São Luís, foi entregue, nesse mês, pelo Governo do Estado, a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Vinhais. A nova ETE elevará de 4% para 40% o índice de tratamento de esgoto de São Luís.

A ETE Vinhais integra o Programa 'Mais Saneamento' e está entre as maiores estações de tratamento de esgoto do Nordeste. Ocupando uma área de 3,1 hectares, vai atender 48 bairros, beneficiando, assim, cerca 350 mil moradores. Com o completo funcionamento, terá capacidade de tratar 1.200 litros de esgoto por segundo. Nesta primeira etapa, terá capacidade de tratar 700 litros por segundo.

"Estamos retirando esgoto in natura do Rio Anil e, com isso, melhorando a qualidade de todos os nossos corpos hídricos e contribuindo para esse grande projeto de recuperação das praias", disse o governador Flávio Dino.

A construção da Estação é uma obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), um investimento planejado há alguns anos com ajuda do Governo Federal. A atual gestão recebeu a obra inacabada, os recursos para o andamento e conclusão foram assegurados pela presidente Dilma Rousseff no ano passado.

Utilizando de grande tecnologia, a ETE tem vários processos que resultam em 95% de limpeza do esgoto recebido. O primeiro deles é o processo de barreira física, para retirar paus, pedras e outros entres que vem com o esgoto. Em seguida, são várias outras etapas, que resultam na devolução de um material 95% recuperado.

Meio ambiente mais limpo

O programa lançado pelo governo estadual tem por objetivo principal aumentar o índice de esgoto tratado da capital de 4% para 70% até 2018. Por isso, além da conclusão da ETE Vinhais, o 'Mais Saneamento' compreende a construção de mais uma ETE (a do Anil, com recurso já assegurado pelo Ministério das Cidades), que deverá ser entregue no início do próximo ano, a manutenção das duas ETEs já existentes – do Jaracaty e do Bacanga –, a implantação de 355 km de redes e interceptores, a construção de 35

elevatórias de esgoto e a recuperação de 58.

Com o tratamento dos esgotos que estão sendo interceptados ao longo do Rio Anil – ETE Vinhais na margem direita e ETE Anil na esquerda – será possível melhorar a qualidade da balneabilidade das praias de São Luís, já que este rio é o principal canal de despejo de esgoto na baía de São Marcos.

Soma-se a estas ações do Programa 'Mais Saneamento', a despoluição de rios como o Pimenta, o Claro e o Calhau e da Lagoa da Jansen. O propósito dessas iniciativas é impulsionar o turismo e a economia na capital maranhense.



TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES

▶▶ CEARÁ QUER SE MANTER NA DISPUTA PELO HUB DA LATAM

O governador do Ceará, Camilo Santana, esteve em Brasília para reuniões ministeriais. Entre elas, uma audiência com o Ministro dos Transportes, Maurício Quintella, onde discutiu o lançamento do edital para o aeroporto tripartite. Para o governador, esta licitação é de suma importância para que o Ceará concorra em pé de igualdade com os outros estados para sediar as conexões da Latam, como principal hub no Nordeste. Segundo Santana, outras demandas da companhia, como a ampliação da base do aeroporto, já foram atendidas.

▶▶ RECIFE PODE SE TORNAR O TERCEIRO DESTINO NO BRASIL A GANHAR VOO DA EMIRATES

Embora para um futuro não muito próximo, a cidade de Recife pode ser a terceira no país a receber operações da Emirates Airline. O diretor da companhia, Stephan Perard, afirmou que o projeto para novas operações deve ser discutido com o tempo e que a realização do voo não acontecerá em um futuro próximo. A ideia da Emirates, neste caso, é iniciar operações entre Recife e Dubai, mas, por enquanto, optou por montar, já a partir do segundo semestre, uma estrutura exclusiva para a venda de bilhetes lá em Recife para voar a partir de Rio ou São Paulo.

▶▶ PESQUISA REVELA QUE RESERVAS DE VIAGENS NO MUNDO POR ELETRÔNICOS CHEGA A 27%

Os dispositivos móveis foram responsáveis por 27% das vendas online relacionadas a viagens em todo o mundo no primeiro trimestre deste ano, de acordo com estudo divulgado pela Criteo, líder global de tecnologia especializada em publicidade digital e marketing de performance. No Brasil, as transações do setor com origem em smartphones e tablets somaram 23%. Isso desconsiderando o uso de apps, que têm forte representação nas vendas mobile de viagens. O estudo mostra ainda que, comparando os dados globais referentes ao primeiro e segundo semestre de 2015, houve um sensível crescimento na compra de viagens via mobile. A venda de pacotes saltou de 19% para 24%. As reservas em hotéis subiram de 28% para 33%. Apenas a compra de passagens aéreas teve uma leve queda, passando de 17% para 15%. Estas informações foram coletadas pela Criteo com mais de mil anunciantes, entre fornecedores e agências online, e mostram a força que o mobile vem conquistando rapidamente entre os e-viajantes.

▶▶ GASTOS DE BRASILEIROS NO EXTERIOR É O MENOR EM SETE ANOS

Como já previsto pelo mercado, o gasto de brasileiros no exterior segue em declínio. De acordo com informe do Banco Central (BC), o consumo dos brasileiros fora do país somaram US\$ 6,3 bilhões no primeiro semestre de 2016. O valor é 34,4% menor comparado com o mesmo período do ano passado, quando os custos atingiram US\$ 9,94 bilhões. Segundo o BC, o montante também é o menor em sete anos. Em 2009, as despesas chegaram a US\$ 4,45 bilhões. Situação diferente quando se trata da entrada de capital estrangeiro no Brasil que atingiu crescimento de 7% nos seis primeiros meses de 2016. O gasto dos turistas internacionais alcançou a marca de US\$ 3,16 bilhões este ano, enquanto no mesmo período de 2015, a receita foi de US\$ 2,94 bilhões. Ainda de acordo com os dados divulgados pelo instituto, se observado apenas o mês de junho, os US\$ 402 milhões deixados pelos moradores de fora do Brasil correspondem a uma redução de 9,83% em relação ao mesmo período de 2015.

▶▶ BH AIRPORT ENTREGA TERMINAL 2 EM DEZEMBRO

Assim que o Terminal 2 for entregue aos passageiros, o Aeroporto Internacional de Confins terá uma área de 124 mil metros quadrados, com a capacidade de receber até 22 milhões de passageiros por ano, o dobro registrado de movimentação em 2015, por exemplo, quando 11,2 milhões de pessoas desembarcaram e embarcaram em Minas Gerais. Para a BH Airport, isto é o suficiente para suportar a demanda nos próximos 10 anos.

▶▶ CVC VAI MUDAR DE MÃOS

A Comissão de Valores Mobiliário confirmou que o principal acionista da CVC, o fundo BTC FIP, do private equity Carlyle decidiu se desfazer da maior parte das ações que possui. Foram colocados à venda 60 milhões de ações da CVC, ou 44,67% da companhia. Com isso, o controle acionário da empresa pode ser pulverizado junto ao mercado ou ser comprado por algum grupo empresarial. Boatos que circularam no mercado essa semana chegaram a mencionar o interesse do Grupo Barceló e também um grupo chinês para compra da CVC. Se a operação for concluída, a GJP do empresário Guilherme Paulus passa a manter 24,34% da empresa.

▶▶ COSTA LANÇA TEMPORADA 2016-2017 COM 50% DE DESCONTO

A Costa Cruzeiros lançou a campanha inédita "Desfrute o Melhor da Itália" para o mercado brasileiro nos roteiros a bordo do navio Costa Fascinosa. Ao reservar cruzeiros de seis e oito noites, os hóspedes podem conseguir descontos de até 53% no valor total da viagem e ainda ganham um pacote de bebidas (água, refrigerante, cerveja e vinho) para ser utilizado durante o almoço e o jantar. O preço promocional ainda contempla os cinco roteiros temáticos programados para a temporada 2016/2017 – 1º CostaClub, 14º Dançando a Bordo, 15º Bem-Estar, 3º Senior e 23º Fitness – e as saídas comemorativas de Natal, Réveillon e Carnaval com embarques no transatlântico Costa Fascinosa. A campanha é válida para reservas efetuadas em cabines duplas até o dia 2 de setembro nos cruzeiros do Costa Fascinosa.

▶▶ CAPITAL ESTRANGEIRO NA AVIAÇÃO CIVIL PERMANECE EM 20%

Conforme publicado no Diário Oficial da União, o Projeto de Lei de Conversão (MP no 714, de 2016) que trata da ampliação do limite de participação do investimento estrangeiro na aviação civil foi sancionada pelo presidente interino Michel Temer, porém com veto parcial. O texto aprovado pela Câmara alterava a participação internacional das aéreas para 49%. Porém, o texto aprovado por Temer não foi alterado e permanece em 20%. Segundo a Presidência, entre os motivos do veto está a não conformidade dos propósitos almejados no atual Projeto, que permite a elevação da participação potencial de capital estrangeiro com direito a voto nas empresas aéreas dos atuais 20% para os 49%.



Por Tony Maciel
Jornalista com especialidade em turismo
falecomtony@gmail.com
@falecomtony

OPINIÃO

Abrindo caminhos para o turismo



Por Robson Paz
Radialista, jornalista. Subsecretário de Comunicação Social e Assuntos Políticos do Maranhão

O Maranhão reúne as mais belas e encantadoras paisagens naturais. Nenhum lugar do planeta concentra em sua extensão territorial a singularidade dos lençóis com suas dunas e lagoas; a Chapada das Mesas com imponentes cachoeiras, rios, florestas; extensa faixa litorânea com lindas praias, Delta das Américas, além de rico acervo histórico, arquitetônico e patrimônio cultural da humanidade.

Tamanho potencial turístico requer investimentos em infraestrutura e promoção para incluir definitivamente o Maranhão no roteiro turístico nacional e internacional. Iniciativas de pronto adotadas pelo governador Flávio Dino.

A retomada do Consórcio da Rota das Emoções com os estados do Ceará e Piauí visando promover os destinos Jericoacoara (CE), Delta das Américas (PI/MA) e Lençóis Maranhenses reveste-se de elevada importância para o turismo da região. Mas, não só.

Obras de grande relevância para integrar a rota turística da região estão em execução. A estrada Barreirinhas a Paulino Neves, que facilita o acesso de turistas a partir dos estados vizinhos para a região, está em ritmo acelerado. Também importante é a estrada que liga a paradisíaca San-



to Amaro à MA-402, no povoado Sangue. São rodovias que para além de integrar municípios, como Barreirinhas, Tutóia, Paulino Neves e Santo Amaro ao circuito da Rota das Emoções certamente promoverão inclusão de parcela significativa de maranhenses, que terão acesso a renda, oportunidade de emprego e serviços públicos.

O turismo tem se notabilizado por movimentar a economia em diversas dimensões gerando emprego e renda. Esta é por certo uma ótima alternativa para incluir municípios que em pleno século 21 ostentam indicadores sociais desastrosos. Territórios onde a riqueza natural contrasta com a pobreza da maioria da população.

Outro polo de grande potencial turístico ainda inexplorado é a região do Litoral Ocidental Maranhense. Nela, temos belas praias, rios, a ilha

dos Lençóis e floresta dos guarás. A ponte sobre o rio Pericumã, que ligará os municípios de Bequimão a Central, propiciará a descoberta deste tesouro para o turismo.

Com isso, abre-se uma janela de oportunidade notável para o desenvolvimento dos municípios da região. Parte deles, com indicadores sociais sofríveis.

Também para estimular a economia do turismo no Estado, o governador Flávio Dino reduziu a carga tributária sobre combustível da aviação visando incrementar o turismo em São Luís e em outras cidades. Carolina passou a ter vôo direto para o município. As obras do aeroporto de Barreirinhas retomadas. A reestruturação do sistema de transporte aquaviário também é fator essencial para melhorar o fluxo de turistas à cidade histórica de Alcântara. Outro importante atrativo turístico do Estado.

Todo este conjunto de ações tem a capacidade de colocar nosso estado entre os protagonistas do turismo brasileiro. Com tanta exuberância natural e agora com a infraestrutura ampliada, o Maranhão abre caminhos para o desenvolvimento turístico com geração de renda e distribuição de riquezas entre seus habitantes.

Foto: Divulgação

WWW.AL.MA.GOV.BR

f Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão | @al_maranhao | @assemleiamar | Rádio Senado (FM 96,9) | Canal Aberto Digital - 31.3 | TVN - 12

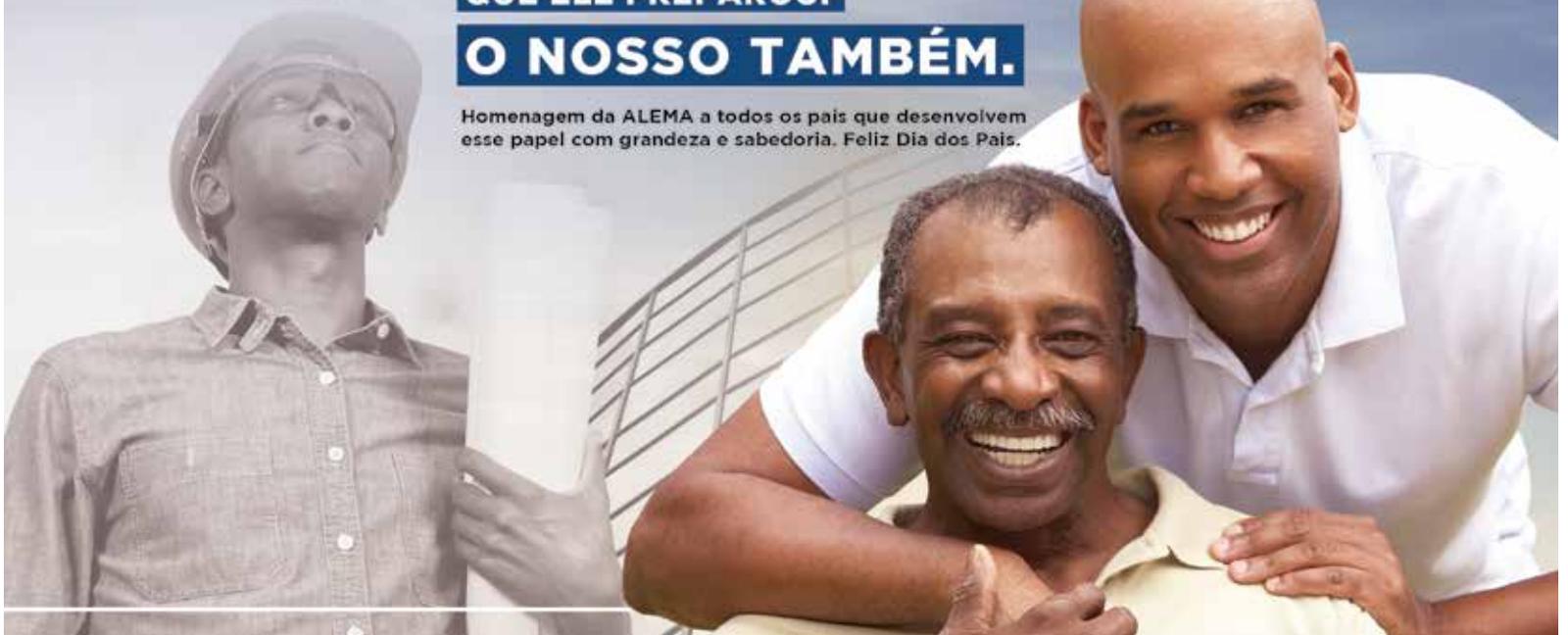


Assembleia Legislativa
do Estado do Maranhão

**O MAIOR PRESENTE DE UM PAI
É VER O EXCELENTE CIDADÃO
QUE ELE PREPAROU.**

O NOSSO TAMBÉM.

Homenagem da ALEMA a todos os pais que desenvolvem esse papel com grandeza e sabedoria. Feliz Dia dos Pais.



CULTURALMENTE FALANDO



Fotos: Divulgação

Programa estadual valoriza mestres(as) da cultura popular maranhense

Criar um marco legal de proteção e promoção das expressões culturais maranhenses, a partir da valorização dos autores das manifestações. Esse é o objetivo do 'Programa Estadual de Proteção e Promoção dos Mestres e Mestras da Cultura Popular do Maranhão', lançado pelo governador Flávio Dino, no dia 21 de junho, no Salão de Atos do Palácio dos Leões.

Na ocasião, o governador Flávio Dino assinou dois projetos que serão encaminhados à Assembleia Legislativa: a Política de Proteção de Bens Culturais de Natureza Imaterial e o Programa Estadual de Proteção e Promoção dos Mestres e Mestras da Cultura Popular do Maranhão. Aprovados pelos deputados estaduais, será possível valorizar os produtores e produtos da cultura maranhense.

"Estamos dando sequência à visão que a política cultural tem que ser feita o ano inteiro, não só em momento de evento", defendeu o governador ao assinar a Mensagem do Projeto de Lei.

Para o secretário de Estado de Cultura e Turismo, Diego Galdino, a iniciativa representa um avanço de anos que se esperava do Plano Estadual de Cultura. "O governador assina esse projeto e encaminha para a Assembleia e a gente espera que seja avaliado, sancionado e que a Secretaria possa fazer a política de patrimônio imaterial, valorizando aquilo que é intangível. Afinal, todo mundo reconhece e é notório, todo mundo que pensa no Maranhão pensa nessa cultura", apontou o secretário.

Personalidades como o mestre Manelão

– seu Manoel Ferreira – que é mestre do tambor de Crioula de Tijupá serão beneficiados com Programa. Ele começou a tocar tambor aos 13 anos e hoje, aos 77 anos, sabe que, com o reconhecimento formalizado, será mais fácil repassar o que aprendeu ao longo das seis décadas tocando. "O nome da gente vai longe, a gente é conhecido como mestre e a memória da gente é importante. O mestre para ser mestre tem que ter memória e tem que passar. Agora vai melhorar, eu já tenho pouca voz, tenho 77 anos, mas tenho seis discípulos de tambor de crioula. Nós temos o direito de ensinar os filhos, os vizinhos, de ensinar todos, porque quando a gente não estiver mais vai ter alguém para continuar", opinou seu Manelão.

O Programa

Poderão ser reconhecidos como Mestres e Mestras da Cultura Popular do Maranhão aqueles cujos conhecimentos simbólicos e técnicas de produção e transmissão sejam representativos da cultura popular e tradicional maranhense, bem como aqueles que, por suas formas de expressão, preservem a história e memória maranhense, fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento.

Poderá haver auxílio financeiro aos indivíduos considerados Mestres e Mestras da Cultura Popular por meio de prêmio previsto em edital bianual da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), o qual será regulado por ato conjunto do Secretário de Estado da Cultura e Turismo e do Secretário de Estado da Ciência e

Tecnologia.

Proteção de Bens Culturais de Natureza Imaterial

As políticas de preservação no Maranhão estiveram por muito tempo centradas em monumentos, edificações, peças arqueológicas e obras de arte. Com o projeto de Lei que dispõe sobre a Proteção de Bens Culturais de Natureza Imaterial será possível ampliar essa atenção para o nosso patrimônio imaterial.

Tradições e expressões orais - incluindo o idioma, expressões artísticas, práticas sociais, ritos e atos festivos, comportamentos relacionados à natureza e ao universo e técnicas artesanais tradicionais estão no rol de elementos valorizados pelo projeto.



TURISMO EM FOCO

REGINALDO RODRIGUES

Caxias:

“Terra morena de Gonçalves Dias”

Fotos: Farol Caxiense



Em quantos atrativos culturais e históricos se faz um destino? Em Caxias, provavelmente em centenas. A variedade e a qualidade dos equipamentos históricos turísticos chama a atenção e proporciona ao visitante um contato próximo com a história, poesia e a natureza. A cidade aposta no turismo para trazer avanços, sobretudo, econômicos à comunidade.

Caxias, uma cidade quase bicentenária, na região leste-maranhense, tornou-se nos últimos anos destino certo para os amantes do turismo histórico-cultural. Com um patrimônio bem diversificado é referência para o Brasil, especialmente nas letras e tantos outros vultos literários que fizeram e fazem de Caxias um lugar onde a poesia aflora em todas as épocas, tendo participação em movimentos políticos significativos maranhenses e brasileiro.

Lá, parte da história das letras do Brasil foi construída. No solo caxiense, batalhas homéricas, como a Balaia (1838-1841): Revolta popular no Maranhão recebeu esse nome devido ao apelido de uma das principais lideranças do movimento, Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, o “Balaio”, guerra, essa que eclodiu no período regencial brasileiro. Quem visita a cidade pode conhecer os

mais diferentes atrativos; como igrejas centenárias, casarios históricos e os museus.

O município é o quinto maior do Estado do Maranhão, com mais de 160 mil habitantes, encravado na Microrregião de Caxias, cortado pelo rio Itapecuru e seus afluentes, está a 365 km de São Luís, constituindo um dos mais expressivos centros econômicos do Maranhão, com um parque industrial ativo, importantes atrações turísticas e um grande número de intelectuais que a tornam um celeiro cultural que se destaca dentre os demais municípios do Estado. Embora tenha sofrido baixas irreparáveis, Caxias ainda abriga exemplares arquitetônicos do século XIX que possuem significativo valor histórico.

Inicialmente formado por um grande conglomerado de aldeias dos índios Timbiras e

Gamelas, após a colonização portuguesa os nativos foram subjugados e vendidos como escravos. No século XVII as margens do rio Itapecuru começaram a ser ocupadas num processo de colonização que contou com o trabalho de missionários da igreja. Após o domínio dos indígenas, o lugar foi denominado de Guanaré, São José das Aldeias Altas, Freguesia das Aldeias Altas, Vila de Caxias e, definitivamente, com a categoria de Caxias, por intermédio da Lei Provincial Nº 24, de 05 de julho de 1836. É conhecida como “A Princesa do Sertão Maranhense”, denominação recebida de Dom Manoel Joaquim da Silveira, em 1858, na igreja de São Benedito, situada naquela cidade.

Assim como aconteceu com outros municípios do Maranhão, tais como Alcântara, Viana ou Guimarães, o nome Caxias foi retirado de uma

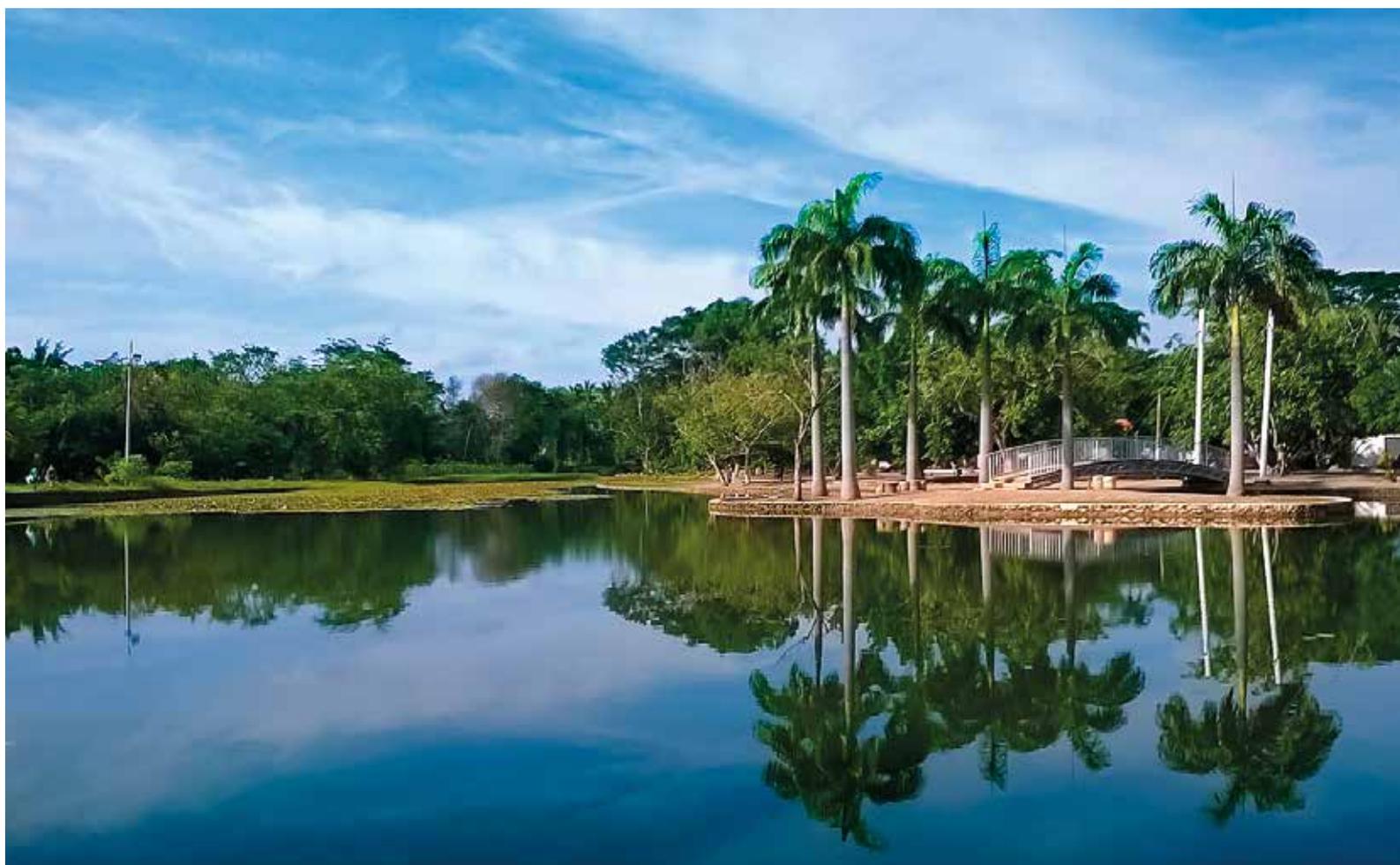


Foto: Internet / nandimcontato.blogspot.com

localidade de Portugal, e provém de “Cachias”, uma Quinta da realeza portuguesa então existente nos arredores de Lisboa. O município era, anteriormente, bem grande, e da sua área original foram emancipados os municípios de Timon, Aldeias Altas, Coelho Neto, Codó, e São João do Sóter. No século XIX, aconteceu a Balaiada, em 1839, a maior revolta social do Maranhão, até então, e Caxias foi o palco da última batalha desse movimento insurrecional. Por ter sufocado a Balaiada, Luís Alves de Lima e Silva, patrono do Exército Brasileiro, foi condecorado primeiramente como Barão de Caxias e, posteriormente, com o título de Duque de Caxias. Hoje, um dos pontos turísticos de Caxias é o “Memorial da Balaiada”, que fica situado no Morro do Alecrim (citada anteriormente). No local, foi realizada importante escavação arqueológica sob o comando de Deusdedit Leite, e encontrado material de grande importância histórica, que está exposto à visitação pública.

Caxias é cortado pelo rio Itapecuru, autenticamente maranhense, único que nasce e deságua no próprio Estado, e referência histórica sob o ponto de vista da colonização; este rio funcionou durante muito tempo como meio de transporte, escoando a produção, principalmente agrícola, produzida pelos primeiros desbravadores da terra. No Maranhão, muitos municípios foram erguidos ou surgiram a partir da vinda de refugiados das secas do Ceará, tanto a do final do século XIX quanto a de 1915.

Em Caxias, muitos moradores são descendentes de cearenses que vieram se abrigar às margens do Itapecuru em busca da água que agora vem mingando a cada dia no velho Itapecuru, principalmente no entorno da cidade, onde as leis ambientais não são respeitadas, como se verifica





no balneário da Veneza. Ali, existe uma nascente valiosíssima, precedida de uma vereda, onde nada deveria ser construído num raio de 50 metros da nascente, mas não é isso o que se observa. As construções no balneário estão às margens do lago da Veneza, que também é um contribuinte do Itapecuru. Este é um dos pontos turísticos mais importantes de Caxias, dentre outros, tais como a antiga Fábrica de Tecidos e a antiga Estação Ferroviária.

Caxias tem, desde o seu início, produzido nomes ilustres para a cultura maranhense, dentre os quais se destacam Gonçalves Dias, Teófilo Dias, Vespasiano Ramos, Coelho Neto, César Marques, Teixeira Mendes, os artistas plásticos Celso Antônio e Tita do Rego Silva. A Academia Caxiense de Letras - ACL, fundada em 15 de agosto de 1997, conta com 40 membros efetivos, dentre os quais Renato Meneses e Wybson Carvalho, que muito enobrecem a história caxiense.

Ainda hoje se pode visitar os alicerces da casa na qual nasceu Gonçalves Dias, hoje situada no município de Aldeias Altas, em decorrência do desmembramento desse município do de Caxias, que possui uma razoável rede hoteleira e bons restaurantes, o que favorece o turismo, tanto ecológico quanto cultural. Vale a pena conhecer os encantos da antiga "Princesa do Sertão".



ENTRETENIMENTO



Fotos: Paula Lima

Personagens históricos movimentam Centro Histórico

No mês de julho, o Centro Histórico de São Luís foi movimentado pelas ações do projeto 'Férias Culturais'. Uma programação composta por atrações culturais, roteiros guiados pelo Centro Histórico, Serenata Histórica, roteiro do Reggae, Sarau Histórico e representação de personagens.

"A proposta foi ocupar as férias com atividades culturais e de lazer. O mês de julho é um período de grande fluxo de turistas e nós precisávamos mostrar nossos valores culturais, nossa força, criatividade e nossa identidade para quem optou por visitar São Luís e também para quem mora aqui", disse a secretária municipal de Turismo, Socorro Araújo.

Quem abriu a programação foi o Passeio Serenata, que encantou os presentes, com sua musicalidade e personagens históricos. E o roteiro guiado "Conheça São Luís nas Férias" revelou detalhes e atrativos históricos de São Luís.

"Marcante. Nunca vou esquecer o que vi aqui. Lindo!", disse Marta. Terezinha enfatizou a hospitalidade dos ludovicenses: "que pessoas sorridentes, simpáticas". Sílvia se surpreendeu com o que viu. "Já conhecia São Luís, mas pela primeira vez vejo uma iniciativa tão magnífica. Me apaixonei pela história, pelos personagens, pela poesia", comentou ela.

A maranhense Valéria Santos disse ter conhecido mais, por meio da Serenata. "Que jeito lindo e inovador de contar a nossa história, da nossa querida São Luís. Amo essa cidade, mas confesso que sabia pouco sobre", realçou ela.

Destaque, também, para o Roteiro do Reggae, que colocou todo mundo pra dançar agarradinho. O grupo formado por djs, dançarinos e admiradores do movimento Reggae percorreu algumas ruas do Centro Histórico ao som do ritmo jamaicano.

O carioca Nelson Sousa comentou que o reggae foi uma das experiências mais legais em São Luís. "A maneira como o reggae acontece, as músicas, a estrutura, a energia, a dança agarradinha. É sensacional", disse ele.

Quem, também, se apaixonou pelo ritmo foi o paulista Paulo Júnior. "É algo contagiante. Eu sabia que São Luís era conhecida como a Jamaica Brasileira, mas é diferente aqui. E esse juntinho é sensual, é gostoso. Palmas para os maranhenses. Já quero voltar", comentou ele.

O Sarau Histórico encerrou a programação, onde um grupo composto por músicos, flautistas e instrumentistas fizeram um resgate ao século XIX, com canções de época. Personagens históricos também se apresentaram com concertos, cantos, declarando poesias e interpretando.

Por onde passava, o cortejo atraiu olhares de aprovação. Os moradores da região assistiram aos espetáculos de janelas ou calçadas das casas centenárias, e se juntavam ao coro saudosista, numa atmosfera musical composta por centenas de vozes, fazendo jus a um dos codinomes da Ilha do Maranhão, também conhecida como Ilha do Amor.

"Espetáculo digno de aplausos. Realmente

encantador", disse a cearense Ana Viegas.

Sheila Sousa, que mora na região central de São Luís, se disse apaixonada. "Já assisti essas cenas várias vezes e sempre venho, porque não canso de olhar, ouvir e sentir essa magia, essa poesia, essa música. Incrível a história contada por meio da música e personagens históricos. Não existe nada igual em São Luís", destacou a ludovicense.



COM A PALAVRA

Janaina Dantas

SUPERINTENDENTE DE BIODIVERSIDADE E ÁREAS PROTEGIDAS DA SEMA

A superintendente de Biodiversidade e Áreas Protegidas da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA), Janaina Dantas, mestranda em Recursos Aquáticos e Pesca pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), concedeu entrevista exclusiva ao Jornal Cazumbá. Na pauta, as Unidades de Conservação (UCs) do Maranhão, as ações da SEMA nessas Áreas Protegidas, os passos para a criação de UCs públicas, e muito mais. Confira!

JORNAL CAZUMBÁ - Fale um pouco das áreas protegidas do Maranhão?

JANAINA DANTAS - A conservação da natureza não se resume apenas em evitar a extinção de plantas e animais de uma região, também está intimamente associada à manutenção de processos ecológicos e serviços ambientais essenciais a toda humanidade. Dentre estes benefícios estão: ar puro, água limpa, solo fértil, melhoramento genético e polinização de culturas agrícolas e inúmeros organismos vivos (bactérias, fungos, algas, plantas e animais) dos quais nós dependemos para a nossa sobrevivência. Consequentemente, as perdas destes organismos e de suas comunidades naturais causam a diminuição dos produtos oferecidos e serviços ambientais prestados por eles, afetando diretamente a qualidade de vida e a sobrevivência também das pessoas. As Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação (UCs) são hoje adotadas pelos países como garantia de acesso, para as atuais e futuras gerações, aos recursos naturais, visto que são ferramentas estratégicas e fundamentais na proteção da natureza.

JC - Existem quantas áreas estaduais protegidas no Maranhão?

JD - Existem 15 UCs estaduais, cuja gestão é de responsabilidade da Superintendência de Biodiversidade e Áreas Protegidas – SBAP/SEMA e de eventuais co-gestores; seis delas integram o grupo de Proteção Integral: Parque Ecológico da Lagoa da Jansen, Parque Estadual (PE) do Mirador, PE do Bacanga, PE Marinho do Parcel de Manuel Luís, PE Marinho Banco do Álvaro, PE Marinho Banco do Tarol e PE do Sítio Rangedor; as demais integram o grupo de Uso Sustentável, quais sejam: APA da Baixada Maranhense, APA das Reentrâncias Maranhenses, APA da foz do Rio das Preguiças – Pequenos Lençóis – Região Lagunar Adjacente, APA de Upaon-Açú/Miritiba/Alto Preguiças, APA da Região do Maracanã, APA do Itapiracó, APA dos Morros Gara-



penses e APA da Nascente do Rio Balsas.

JC - Muitos não sabem. Para esclarecimento, qual a diferença entre APA e APP? Como funciona e onde estão situados cada uma no Maranhão?

JD - Na legislação brasileira não há um conceito único para área protegida, sendo um termo utilizado em diferentes contextos e com significados específicos. Para áreas protegidas cujo propósito é a proteção da biodiversidade, ecossistemas e paisagem, utilizamos o termo “unidade de conservação”, que não possui tradução em outros idiomas e pode ser entendido como um subconjunto das áreas protegidas. Assim, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) definem unidade de

conservação como “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção”. Já a Área de Proteção Ambiental (APA) em geral é extensa, com um certo grau de ocupação humana, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Quanto a Área de Proteção Ambiental é constituída por terras públicas ou privadas, podendo ser estabelecida normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma Área de Proteção Ambiental.

A Área de Preservação Permanente (APP) é protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Importante ressaltar que as Áreas de preservação permanente (APP), assim como as Unidades de Conservação, visam atender ao direito fundamental de todo brasileiro a um “meio ambiente ecologicamente equilibrado”, conforme assegurado no art. 225 da Constituição. No entanto, seus enfoques são diversos: enquanto as UCs estabelecem o uso sustentável ou indireto de áreas preservadas, as APPs são áreas naturais intocáveis, com rígidos limites de exploração, ou seja, não é permitida a exploração econômica direta.

JC - Existe diferença entre Parque, Reserva e Estação Ecológica?

JD - Sim, os Parques (Nacional e Estadual) tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de



Alugue um carro na Yes.

Conforto e segurança para Você e sua Família.

Todos os veículos completos, mais AIR BAG e ABS.

YES São Luis
(98) 3246-1500
(98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br
twitter.com/alugueyes
facebook.com/yesalugueldecarras

YES
ALUGUEL DE CARROS

pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. É de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas. A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração. A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas. Já a Reserva Biológica tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais. É de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas. Nas Reservas Biológicas é proibida a visitação pública, exceto aquela com objetivo educacional e pesquisa científica, sendo que para isso é necessário autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas.

E a Estação Ecológica tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. É de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas. Nessas unidades, é proibida a visitação pública, exceto quando com objetivo educacional, de acordo com o que dispuser o Plano de Manejo da unidade ou regulamento específico. A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas.

JC - De que maneira a SEMA tem atuado nesses espaços?

JD - A SEMA faz parcerias com outros órgãos (Batalhão de Policiamento Ambiental, IBAMA, ICMBIO, UEMA e UFMA) para conseguir efetividade na gestão das UCs Estaduais. O envolvimento desses órgãos ocorre no planejamento de diversas atividades para a gestão das UCs, como fiscalização, vistorias e gestão. Os resultados da gestão são produtos e serviços específicos realizados pelos funcionários da SEMA, voluntários e membros da comunidade. Avaliam-se ações relativas ao planejamento da

gestão, recuperação de áreas e ações mitigadoras, manejo de recursos naturais, divulgação e informação à sociedade, controle de visitantes e turistas nas de proteção integral, implantação e manutenção da infraestrutura, prevenção, detecção de ameaças e aplicação da lei, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos, organização, capacitação e desenvolvimento das comunidades locais e conselhos gestores, desenvolvimento de pesquisas e monitoramento de resultados.

JC - Qual o critério e como se cria essas áreas?

JD - A implementação de áreas protegidas, prioritariamente as Unidades de Conservação, vem tornando-se uma importante estratégia para reverter o quadro de destruição dos ecossistemas. São necessários os seguintes passos para a criação de UCs públicas: **1º passo:** Reivindicação ou demanda pela Sociedade civil (ONGs, associações de moradores, cooperativa de produtores rurais, empresas privadas) ou poder público para proteger uma área e torná-la UC. **2º passo:** Realização de estudos técnicos (este passo deve ser coordenado pelo órgão gestor responsável). Com base nestes estudos, a categoria de UC mais adequada para a área será definida. **3º passo:** Encaminhar a proposta para criação da UC ao órgão de meio ambiente. Após a conclusão dos estudos técnicos, dos limites e a sugestão da categoria para a área, o órgão de meio ambiente dará os pareceres técnicos e jurídicos. **4º passo:** Realizar consulta pública, convocada pelo Poder Público com o objetivo de informar e consultar a população local e do entorno para que todos possam saber e opinar sobre a criação da UC. **5º passo:** Nesta etapa é o órgão ambiental responsável pela proposta que envia os seguintes documentos ao chefe do Poder Executivo ou a seu representante. **6º passo:** Criação da Unidade de Conservação por lei ou decreto do Poder Executivo.

JC - O Maranhão tem vivido algumas catástrofes ambientais em suas APAs, reservas e parques, com queimadas, derrubadas e exploração ilegal de madeira. De que maneira a SEMA tem combatida essas mazelas?

JD - A SEMA, em parceria com o Batalhão de Policiamento Ambiental, vem realizando fiscalizações em todo o Estado do Maranhão. Assim, são desempenhados os enquadramentos diante das infrações identificadas, baseando-se na Lei Federal Nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, a qual dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.

JC - De que maneira a Secretaria faz monitoramentos dessas áreas para identificar as intempéris?

JD - Para contribuir para o cumprimento deste desafio, a SEMA utiliza fiscalização *in loco* e Monitoramento Ambiental por Imagens de Satélites, uma metodologia bastante utilizada para a identificação e fiscalização dos desmatamentos e queimadas ilegais.

JC - Parques estaduais como do Mirador, considerado uma caixa d'água maranhense porque ali nasce alguns dos principais rios do Estado, e de uma paisagem cênica, mas que se encontra "sucateado". De que maneira a SEMA, na prática, assegura a sua proteção, contra a devastação na área interna da unidade?

JD - O Parque Estadual do Mirador foi criado por meio do Decreto Estadual nº 7641, de 04 de junho de 1980, com o objetivo de proteção da "flora, a fauna, as terras, as águas e as belezas cênicas naturais" considerando a importância da região das nascentes dos rios Alpercatas e Itapecuru para o regime hídrico e para a biodiversidade. Ciente disso, a SEMA vem realizando diversas atividades no Parque Estadual do Mirador: Curso de capacitação dos agentes de vigilância e defesa ambiental, Implantação de viveiro de mudas nativas no PEM, Implantação do programa de Educação Ambiental no PEM, Levantamento da fauna e flora do PEM, Programa de monitoramento da fauna e flora do PEM, Programa geoambiental no PEM, Programa de vigilância e defesa ambiental do PEM, Programa de fiscalização do PEM, Audiência Pública sobre a situação atual do PEM, Reforma dos Postos avançados de fiscalização do PEM, Formação de brigada de incêndio em parceria com os Bombeiros.

JC - Quais outras ações a superintendência realiza na sua gestão?

JD - A Superintendência de Biodiversidade realiza as seguintes ações nas UCs ou acompanha as atividades de consultorias contratadas pela SEMA. Algumas dessas ações são: Recuperação de áreas e ações mitigadoras de impactos já identificados, Manejo de recursos naturais identificados no interior das UCs, Divulgação e informação à sociedade através de matérias educativas, Controle de visitantes e turistas, Implantação e/ou manutenção da infraestrutura nas UCs, Mobilização e realização de processo seletivo para criação dos Conselhos Consultivos das UCs estaduais, Realização de reuniões ordinárias dos Conselhos Consultivos das UCs estaduais, Estabelecimento de parcerias para gestão das UCs Estaduais, Articulação interinstitucional para gestão compartilhada das UCs Estaduais com os municípios.

50 anos

TÃO BOM QUANTO ANTES MELHOR COMO SEMPRE

Renascença | João Paulo | [colegio.batista.9](https://www.facebook.com/colegio.batista.9)
98802-3502 | 3131-1411 | [@batistaonline](https://twitter.com/batistaonline)

Colégio **BATISTA**

VARIEDADES

Ações de promoção visam atrair mais turistas ao Maranhão

Fotos: Divulgação



Por dois dias, os atrativos turísticos do Maranhão foram destaque durante a 20ª edição da feira de turismo realizada pela Associação das Agências de Viagem de Ribeirão Preto e Região, a AVIRRP. Nos dias 5 e 6 de agosto, o Governo do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo, apresentou as belezas naturais e a diversidade cultural no estado em um estande fixo e em ação de capacitação.

"O foco da nossa promoção turística atualmente está centrado nos pólos São Luís, Chapada das Mesas e Lençóis Maranhenses, mas não deixamos de promover os demais destinos e os atrativos culturais no estado. A AVIRRP é uma grande vitrine para o nosso turismo, já que o interior de São Paulo é um grande emissor de turistas para os destinos brasileiros", explicou o secretário de estado da Cultura e Turismo, Diego Galdino.

No stand, decorado com imagens dos nossos principais destinos turísticos, gestores e técnicos da Sectur entregaram folhetaria sobre os atrativos maranhense e estiveram a disposição para questionamentos para cerca de 10 mil agentes de viagens que passaram pelo evento. Quem passou pelo estande do Maranhão ainda levou iguarias da nossa gastronomia, como um exemplar do nosso famoso Guaraná Jesus e do tradicional doce de espécie.

Além do estande, o Maranhão também esteve presente na 20ª AVIRRP com a capacitação "Maranhão, Terra das Águas", apresentada pelo adjunto de turismo, Hugo Veiga, e que contou com a participação de mais de 300 agentes de viagens. Na chegada ao local do evento, os participantes foram recepcionados pela coreira e pelo Cazumbá, dois personagens tradicionais da cultura maranhense, além de receberem um kit com iguarias e material informativo sobre o Maranhão.

"Aproveitamos a nossa hora de apresentação

para falar detalhadamente sobre as belezas maranhenses para os agentes, capacitando-nos para vender os nossos destinos da melhor maneira possível. Tanto a nossa cultura quanto os nossos atrativos naturais têm uma diversidade ímpar. Temos potencial para atrair os mais variados perfis de turistas. Quem vai ao Maranhão se encanta com praia, cachoeira, opções de aventura, cultura e artesanato o ano inteiro", pontuou o secretário.

A Agente de viagens de Santos, interior de São Paulo, Itamara Luciano nunca esteve no Maranhão, mas gostaria de conhecer e costuma vender o destino. "Já tive clientes que foram ao Maranhão e gostaram muito. É sempre bom participarmos desses eventos para aprendermos sobre cada localidade e estarmos mais bem preparados para as vendas", opinou.



A AVIRRP

O Encontro Nacional das Agências de Viagem, mais conhecido por Feira AVIRRP, foi criado pela Associação das Agências de Viagem de Ribeirão Preto e Região no ano de 1997 e faz parte do calendário oficial de eventos da cidade. Um dos polos mais importantes nos mais variados setores da economia brasileira, Ribeirão Preto também acabou despontando como um dos mais expoentes emissores nacionais de turistas para todos os lugares do mundo. A feira de negócios acontece no mês de agosto, no Centro de Eventos Taiwan e atualmente ocupa um espaço de mais de 6 mil m².

OUTROS EVENTOS DO 2º SEMESTRE

Até o final deste ano, o Maranhão, por meio da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo, já tem presença confirmada em outras feiras de turismo realizadas no Brasil. Ainda este mês estaremos presentes na Casa Brasil espaço do Ministério do Turismo, no Rio de Janeiro, durante as Olimpíadas.

No próximo mês o estado estará na feira de Turismo da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), a maior do segmento no país, realizada em São Paulo. Também em setembro o turismo do Maranhão estará em exposição durante a Feira de Comércio e Indústria de Imperatriz (FECOIMP).

O Maranhão também tem presença confirmada na feira Adventure Sport, voltada para agentes e público final, interessados no segmento de turismo natureza de aventura. A Festuris, realizada em Gramado, no Rio Grande do Sul, também terá a presença do Maranhão. Além das feiras, o Maranhão também realizará ações pontuais de capacitação para agentes de viagens que estão em tratativa para esse semestre.

VARIEDADES

Uema, Suzano e IPHAN entregam Centro de Pesquisa Arqueológica em Imperatriz

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) entregou, no mês de agosto, no campus de Imperatriz, o Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAH). O projeto foi desenvolvido por meio de parceria com a Suzano Papel e Celulose e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O vice-reitor Walter Canales, representou o reitor Gustavo Costa na solenidade que teve a presença de diversas autoridades, entre as quais o prefeito Sebastião Madeira.

O Centro beneficiará a cidade de Imperatriz e toda a região com ações de educação patrimonial, visando consolidar a valorização e preservação dos saberes tradicionais e populares que definem a identidade sul maranhense. A comunidade do entorno será a primeira contemplada com essas ações que envolvem a realização de palestras e visitas guiadas à exposição arqueológica e etnológica.

A coordenadora do centro, Maristane Sauimbo explica que CPAH tem como objetivo a preservação e a exposição de materiais arqueológicos, etnológicos e da cultura do serrado maranhense, coletados nas áreas de implantação da fábrica da Suzano e de outros empreendimentos instalados na região Tocantina.

Além de ser um espaço totalmente equipado para receber estudantes, pesquisadores e a comunidade, o centro é a primeira instituição de guarda de acervo arqueológico no Sul do Maranhão, colaborando para a preservação desse material, considerando que outras duas instituições se encontram em São Luís.

Maristane Sauimbo explica que o Laboratório de Arqueologia do Centro é pioneiro em pesquisas de culturas das populações ancestrais que ocuparam a Amazônia Oriental e um espaço museal para salvaguardar acervo arqueológico coletado na região.

O Centro surgiu a partir do Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas (NEAI), que se consolidou como órgão de pesquisa dentro da universidade,



Foto: Divulgação

participando e promovendo encontros, seminários e fóruns culturais em defesa do patrimônio, material e imaterial, com ações que envolvem a sociedade civil, de forma dinâmica e participativa.

"Neste ano foi possível efetivar nosso projeto acadêmico de espaço museal para conservação e guarda de patrimônio cultural africano, afrodescendente e indígena, por meio do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História "Timbira", com sede localizada nas dependências da Uema", esclarece Maristane Sauimbo.

O local é um campo de estudo multidisciplinar que dialoga com áreas afins das áreas de Ciências Humanas e Sociais de estudos arqueológicos realizados na região Sul do Maranhão.

O vice-reitor Walter Canales lembra que o NEAI possibilitou que o IPHAN trouxesse o projeto para a UEMA. "Aqui temos instalações amplas e adequadas que irão possibilitar o aumento das

pesquisas, material coletado e exposto no Centro que, mais tarde, servirão para incentivar os alunos de iniciação científica e pós-graduação", destacou.

A presidente Nacional do IPHAN, Kátia Bogéa afirmou que o centro é importante por causa da riqueza arqueológica encontrada no Sul do Maranhão que, para ela, merece uma atenção especial: "O papel do IPHAN é fortalecer o patrimônio arqueológico por meio de uma gestão bem feita das universidades, que são as responsáveis pela pesquisa no País".

Conforme o diretor do Campus UEMA, Paulo Catunda, a implantação do Centro de Arqueologia é um ganho para a sociedade de Imperatriz e para os alunos do Curso de História da Universidade, que vão poder trabalhar na prática a arqueologia e guardar o material encontrado na região, conservando, assim, a cultura dos povos indígenas e afros.

BOA DICA

Os **21** novos Patrimônios da Humanidade eleitos pela UnescoFotos: Internet / <http://fotos.estadao.com.br>

Dolmens de Antequera - Andaluzia, Espanha

Demorou 20 anos, mas aquela história de que mineiro come quieto voltou a vingar. Na lista de indicados do Brasil à Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1996, o Complexo Arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais, retomou a candidatura em 2012 e, no último dia 17 de julho, ganhou finalmente o título concedido pela Unesco. Além da obra mineira de Oscar Niemeyer, a 20.^a brasileira a entrar para a cobiçada lista internacional com, agora, 1.052 sítios espalhados pelo mundo, foram eleitos outros 20 patrimônios em 2016. Com informações da própria Unesco, destacamos quais são e a importância deles à humanidade.

DOLMENS DE ANTEQUERA - ANDALUZIA, ESPANHA

Patrimônio Cultural. O sítio no sul da Espanha é formado por três monumentos megalíticos e outros dois naturais, como essa caverna de El Toro, no Parque de El Torcal. Formados entre o Neolítico e a Idade do Bronze, são preciosos representantes da arquitetura pré-histórica do território que conhecemos hoje como Europa.

ESTALEIRO DE ANTÍGUA E BARBUDA

Patrimônio Cultural. Além de toda a beleza natural, o valor histórico do estaleiro de Antígua e Barbuda, no Caribe, está em suas águas e em seus edifícios de estilo georgiano e estruturas navais construídas por negros escravizados no século 18. Cercada por montanhas, a ilha, que sempre ofereceu abrigo contra furacões, foi importantíssima para a reparação de navios para a Marinha Britânica, que se instalou nessa região para proteger os interesses dos plantadores de cana de açúcar.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE ANI - TURQUIA

Patrimônio Cultural. Um acervo da história medieval da humanidade entre os séculos 7 e 13 da Era Comum, o sítio localizado no nordeste da Turquia preserva estruturas residenciais, religiosas e militares construídas ao longo de séculos, quando prevaleceram dinastias cristãs e muçulmanas. Ani foi também a capital do reino armênio e lucrou com a chamada Rota da Seda, depois transformou-se em um importante ponto de encruzilhadas marítimas durante o período bizantino e, em 1319, foi devastada por um terremoto.



Estaleiro de Antígua e Barbuda

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE NALANDA MAHAVIHARA - ÍNDIA

Patrimônio Cultural. Budistas rezam no Nalanda Mahavihara, no Estado de Bihar, no nordeste da Índia. O sítio é formado por restos arqueológicos de uma instituição monástica e escolástica que existiu entre os séculos 3 aC e 13 da Era Comum. Nalanda é a mais antiga universidade do chamado subcontinente indiano - região peninsular do sul da Ásia que compreende os Estados da Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal, Butão, além da ilha do Sri Lanka e as Maldivas. Foram 800 anos ininterruptos de transmissão de conhecimento por lá.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE FILIPE - GRÉCIA

Patrimônio Cultural. Fundada no século 356 aC pelo rei macedônio Filipe II, a cidade se desenvolveu após a Batalha de Filipos, em 42 aC, e hoje ocupa a área das atuais Macedônia e Trácia, no sudeste da Europa. Foi centro da fé cristã, recebendo a visita do apóstolo Paulo em 49-50 da Era Comum. Do teatro helenístico às basílicas romanas, fundadoras do cristianismo, suas ruínas trazem à tona a história de milhares e milhares de anos.

COMPLEXO DE CAVERNAS DE GORHAM - REINO UNIDO E IRLANDA DO NORTE

Patrimônio Cultural. A paisagem de tirar o fôlego que se estende entre a Grã-Bretanha e a Irlanda do Norte, no lado oriental do Rochedo de Gibraltar, é também evidência da ocupação neandertal ao logo de 125 mil anos, uma constatação feita a partir dos materiais arqueológicos e paleontológicos depositados ali.

ILHAS DE NAN MADOL - MICRONÉSIA

Patrimônio Cultural. O conjunto de 99 ilhas artificiais na Oceania abrigam o que sobrou de palácios de pedra, templos, casas e túmulos erguidos entre 1200 e 1500 dC, período que engloba a dinastia Saudeleur, quando cultura, religião e arquitetura floresceram. Dos 21 novos patrimônios, este é o único que está vermelho no mapa da Unesco. Isso significa que é um dos patrimônios mundiais sob risco, principalmente por causa dos assoreamentos dos cursos d'água que alteram a fauna e flora do local.

COMPLEXO ARQUITETÔNICO DA PAMPULHA - BRASIL

Patrimônio Cultural. Projetado por Oscar Niemeyer e enriquecido pelo paisagismo de Roberto Burle Marx e as pineladas de Cândido Portinari, o complexo engloba quatro edifícios construídos entre 1942 e 1943 no entorno do espelho d'água da Lagoa da Pampulha, na zona norte da capital mineira. O mais icônico deles, sem dúvida, é o da Igreja de São Francisco de Assis, de contornos ondulados e traços azuis que lhe garantem um charme inconfundível, próprio dos

cartões-postais. Ao seu redor estão o prédio horizontal do antigo cassino que, em 1959, se transformou em museu; a Casa do Baile, atualmente Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de BH; e o late Golfe Clube, tombado pelo Iphan em 1994. Todos abertos à visitação.

CEMITÉRIOS ELÁPIDES DE STECCI - BÓSNIA E HERZEGOVINA, CROÁCIA, SÉRVIA E MONTENEGRO

Patrimônio Cultural. Os monumentos de Stecci, um conjunto de cemitérios e sepulturas medievais espalhados pela Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Montenegro e Croácia, datam do século 12 ao século 16 da Era Comum e foram esculpidos, em sua maioria, com pedra calcária. Chamam a atenção os desenhos neles inscritos.

QANATS PERSAS - IRÃ

Patrimônio Cultural. Qanats são sistemas de gestão de água comunal usados em áreas áridas do atual Irã, antiga Pérsia. O conjunto de onze qanats na região explicam como funcionava a captação e distribuição igualitária de água por meio de túneis quilométricos, por onde a água circulava graças à força da gravidade. Estes lugares incluíam áreas para descanso dos trabalhadores, moinhos e reservatórios também.

ARTE RUPESTRE DE ZUOJIANG HUASHAN - CHINA

Patrimônio Cultural. A paisagem natural formada por rios, terrenos de rochas calcárias corroídas e planaltos está localizada no sudoeste da China e compreende 38 locais de arte rupestre. Ela é o que restou da cultura dos povos Luoyue, habitantes da região entre os séculos 5 aC e 2 da Era Comum.

ARQUIPÉLAGO DE REVILLAGIGEDO - MÉXICO

Patrimônio Natural. O que se vê na superfície desse arquipélago de quatro ilhas – São Benedito, Socorro, Roca Partida e Clarión – são os picos dos vulcões submersos que emergiram acima do nível do mar. É uma importantíssima área selvagem, habitat de aves marinhas e repleta de arraias, tubarões, baleias, golfinhos e tubarões-baleia.

HUBEI SHENNONGJIA - CHINA

Patrimônio Natural. Localizada na província de Hubei, é uma das maiores reservas das florestas primárias remanescentes da China Central e habitat para muitas espécies raras, como a salamandra gigante e o urso preto asiático. Não à toa, foi importante centro do estudo botânico entre os séculos 19 e 20.

DESERTO DE LUT - IRÃ

Patrimônio Natural. É quente, mas é lindo. Localizado no sudeste do Irã, o deserto está constantemente sujeito às alterações climáticas ao longo do ano. Entre junho e outubro, por exemplo, os ventos fortes provocam erosão eólica de forma impressionante. Há também extensas áreas pedregosas e dunas.



Deserto de Lut - Irã

RESERVA ECOLÓGICA MISTAKEN POINT - CANADÁ

Patrimônio Natural. São 17 quilômetros de falésias costeiras ao longo do sudoeste da Ilha de Newfoundland. Formado há aproximadamente 580 milhões de

anos, é o mais antigo conjunto fóssil do mundo de que se tem notícia e diz muito sobre a evolução da vida na Terra.

PARQUE NACIONAL MARINHO DE SANGREB E BAÍA DE DUNGONAB E PARQUE NACIONAL MARINHO DE MUKKAWAR - SUDÃO

Patrimônio Natural. A reserva no norte da África é dividida em duas áreas. Enquanto a isolada Sanganeb preserva recifes de corais no Mar Vermelho, em um único atol de 25 quilômetros, Mukkawar e Dungonab são formados por um conjunto de recifes, mangues, leitos de algas marinhas, praias e uma ilha.



Parque Nacional Marinho de Sangreb - Sudão

TIEN-SHAN OCIDENTAL - KAZAQUISTÃO, UZBEQUISTÃO E QUIRGUISTÃO

Patrimônio Natural. Uma das maiores cadeias montanhosas do mundo, Tien-Shan atravessa vários países e está situado a uma altitude que varia de 700 a 4,5 mil metros. Sua riquíssima biodiversidade é essencial para o desenvolvimento da flora típica de florestas e uma vasta comunidade de plantas únicas.

ARENITO DE ENNEDI MASSIF - CHADE

Patrimônio Misto. Localizado no nordeste do país africano, no meio do deserto do Saara, o planalto de Ennedi é formado por cânions e vales profundos, repletos de torres, pilares, pontes e arcos naturais esculpidos pela erosão eólica e hídrica. Destaque para sua fauna, onde circulam os crocodilos do deserto, e para a arte rupestre.

PARQUE NACIONAL DE KHANGCHENDZONGA - ÍNDIA

Patrimônio Misto. O lugar onde natureza e mitos se misturam o tempo todo. Localizado no coração da Cordilheira do Himalaia, no Estado de Sikkim, o Parque Nacional de Khangchendzonga tem o terceiro maior pico do mundo, o Monte Khangchendzonga, além de florestas antigas, montanhas cobertas de neve, geleiras, lagos e vales. É nesse cenário que mitos e histórias sagradas ganharam força a partir da adoração de povos indígenas, integradas às tradições budistas.

SÍTIOS DE AWAR (CIDADES MESOPOTÂMICAS) - IRAQUE

Patrimônio Misto. O conjunto pantanoso de Ahwar, no sul do atual Iraque, é formado por três sítios arqueológicos onde, entre o quarto e o terceiro milênio aC., desenvolveram-se importantíssimas cidades e assentamentos sumérios do sul da Mesopotâmia, ao longo dos rios Tigres e Eufrates - os sítios de Ur e Uruk são fundamentais para o estudo de História Antiga.

OBRAS ARQUITETÔNICAS DO SUÍÇO LE CORBUSIER, ENCONTRADOS NA ARGENTINA, BÉLGICA, FRANÇA, ALEMANHA, ÍNDIA, JAPÃO, SUÍÇA

Dezessete edifícios desenhados pelo pioneiro arquiteto franco-suíço Le Corbusier tornaram-se patrimônio mundial da Unesco. As estruturas incluem a Maison Guiette, na Antuérpia (Bélgica), o Museu Nacional para Arte Ocidental, em Tóquio, e outros pontos na França, Suíça, Argentina, Alemanha e Índia.

Fonte e fotos: <http://fotos.estadao.com.br/galerias/viagem,os-21-novos-patrimonios-da-humanidade-eleitos-pela-unesco,26317>

TRADEMAÇÃO



Por Paula Lima

Jornalista e especialista
em Assessoria de Comunicação
paulalimas@gmail.com
www.paulalima.blogspot.com.br
@paulalimas

▶ Revitalização

O Governo do Maranhão está realizando serviços de recuperação de estruturas na área urbanizada do Espigão Costeiro, na praia da Ponta d'Areia, em São Luís. As obras incluem recuperação da cerca de madeira, pintura e nova cobertura do coreto, reparos no piso, bancos e lixeiras. Parte da estrutura sofreu desgaste por causa da ação do salitre e dos ventos, que são muito fortes na área. A área com maiores danos é o coreto, que fica no ponto extremo do Espigão, onde telhas foram quebradas e arrancadas e o para-raios danificado. Para solucionar estes problemas, o teto está recebendo tratamento contra a ferrugem e depois terá nova pintura e cobertura. A cerca de madeira que delimita a área de passeio no Espigão também será recuperada, assim como alguns bancos que estão com tábuas quebradas. A manutenção inclui ainda recuperação do piso nos pontos onde o calçamento está danificado.



Fotos: Divulgação

▶ Qualificação

Com o objetivo de formar, desenvolver talentos, gerar emprego e renda, além de tornar os serviços turísticos um diferencial para quem decide conhecer as belezas do Maranhão, o governo estadual incrementará a qualificação no setor. Para isso, estão sendo concluídas as ações de planejamento para dar início às atividades do Projeto "Mais Qualificação e Turismo", que compreende cursos presenciais e à distância oferecidos gratuitamente. O projeto vai contemplar todos os polos

turísticos, levando qualificação profissional a toda cadeia produtiva. Na primeira etapa, serão realizados cursos presenciais nos polos indutores. Os primeiros serão na Chapada das Mesas, depois Lençóis Maranhenses e São Luís. Os cursos presenciais de Informações Turísticas e Qualidade no Atendimento em Bares e Restaurantes terão carga horária de 8 horas, 30 alunos por turma. A Sectur está trabalhando em parceria com o Núcleo de Tecnologias para a Educação da UEMA (UEMAnet).

▶ Olimpíadas

Enquanto os olhos do mundo se voltam para o Brasil com as Olimpíadas Rio 2016, as riquezas culturais dos estados brilham para os turistas brasileiros e estrangeiros, além da imprensa internacional. A diversidade dos folguedos maranhenses foi levada ao público dos jogos olímpicos e paralímpicos. Os visitantes do espaço da Casa Brasil, localizado no Píer Mauá (Centro do Rio de Janeiro) conheceram, no dia 13.08, um recorte da tradição maranhense em um lounge decorado com itens da cultura popular. Como forma de ampliar a experiência, houve apresentação de cacuriá, bumba meu boi, bloco tradicional e tambor de crioula, além de degustação (servida por artista caracterizada de coreira) com o tradicional Guaraná Jesus e uma exposição do artesanato criado pelos profissionais do Centro de Produção Artesanal do Maranhão (Ceprama).



Muitos em um só

Estava a procurar palavras para me referir ao meu amigo e confrade Jomar Moraes, que nos deixou no último dia 14 e partiu rumo à morada eterna. Como escritor foi pesquisador, ensaísta, cronista, historiador, garimpador de obras raras e responsável por trazer à lume muitas preciosidades esquecidas: muitos em um só.

Mas há ainda outro epíteto que tenha certeza de que Jomar gostaria de ser por ele distinguido: o de um homem apaixonado pela Academia Maranhense de Letras, instituição onde ocupava a cadeira de número 10 e da qual ele foi presidente por 11 consecutivos mandatos e, nesse ofício, empreendeu todos os esforços, para que a Casa de Antonio Lobo fosse fiel ao legado herdado de seus fundadores em relação ao culto e devoção da língua portuguesa e da produção literária. Defensor intransigente dos ideais, dos protocolos e do zelo de nossa rica herança.

Filho de Guimarães – berço de Sousandrade – sua ligação com a Academia já estava traçada: em seu discurso de posse ele revelou ter sido o datilógrafo do discurso de Carlos Cunha, quando este também se preparava para tomar posse como imortal. Sobrando algumas folhas em branco daquelas, nas quais foi inscrito o discurso, Cunha o presenteou com as mesmas, sob o vaticínio de que nelas Jomar também escreveria seu discurso

de posse para a mesma academia quando chegasse a hora.

Jomar Moraes de há muito havia deixado de ser um homem apenas – era uma referência viva para tantos quantos se aventuraram pela senda da pesquisa e da escrita. Obras raras compunham seu acervo que ele de bom grado – uma vez constatado no discípulo a mesma paixão que o irmava ao mestre – repartia, tal qual o anfitrião de um fausto banquete.

Tive a alegria de conhecer Jomar ainda nas lidas universitárias, pois ele por muitos anos dedicou seu conhecimento para engrandecer nossa Universidade Federal do Maranhão na condição de Procurador Jurídico e membro do Conselho Universitário. Em setembro de 2015, estando eu ainda investido da condição de Reitor da Universidade Federal do Maranhão, quis o destino que eu protagonizasse uma das maiores alegrias de minha vida, quando sugeri a ele que doasse seu rico acervo à biblioteca da UFMA.

Confesso que me surpreendi com tamanho desprendimento, quando em cerimônia solene ele abriu mão de seu particular tesouro composto por mais de 40 mil obras reunidas ao longo de sua vida em favor da comunidade acadêmica. Àquela ocasião, suas palavras emocionaram os presentes, quando ele lembrou que em uma de



Por Natalino Salgado Filho, MD.PhD

Professor Titular de Medicina da UFMA
Chefe do Serviço de Nefrologia do Hospital Universitário da UFMA
Coordenador da Pesquisa Clínica em Nefrologia do HUUFMA
Coordenador da Liga de Afecções Renais do HUUFMA

suas internações havia lembrado três coisas que julgou serem as mais importantes: sua família, sua biblioteca e do livro de César Marques.

Sobre o livro de César Augusto Marques – mais precisamente a terceira edição do Dicionário histórico-geográfico da Província do Maranhão, publicado originalmente em 1870 – coube a Jomar com seu esmero, em 2009, brindar o público com a reedição de uma obra de valor inestimável, que lhe consumiu dez anos de vida, num laborioso trabalho de reconstrução que incluiu, entre outros itens, estudo crítico, notas, atualizações, revisões e acréscimos, o que ao final resultou num primor literário que lhe alçou aos pináculos da edição literária.

Ao final de sua vida, nossa ligação intensificou-se. Como médico, fui procurado por Jomar para atenuar dos males que o atingiram, tendo encaminhado – sob diversas recomendações de amigo – aos cuidados dos melhores profissionais do nosso estado. Alguns deles vieram depois até a mim para externar o privilégio de terem ao alcance um homem com a capacidade intelectual e literária de Jomar.

Senhor e servo das letras, Jomar Moraes sai da vida para inscrever definitivamente seu nome na história. Que sua memória seja longa entre nós.

Foto: Divulgação

**BOM GOSTO
EM TODOS
OS SENTIDOS**

RESTAURANTE ESCOLA

Os mais variados sabores e excelência no atendimento. Tudo isso em um lugar aconchegante no coração do Centro Histórico. Esse é o Restaurante Escola Senac. Desfrute dos melhores pratos da cozinha regional e nacional, com serviços à la carte e buffet, oferecendo às quintas comida nordestina, às sextas frutos do mar e aos sábados feijoada. O espaço também está disponível para eventos e festas. Você vai se surpreender.

À La Carte e Buffet Executivo
Música Instrumental ao Vivo – Disponível para eventos
SEG A SÁB – 12H ÀS 15H / SEX – 19H ÀS 23H

Senac

O M O C H I L E I R O

Festival da Macaxeira
do Gapara

Fotos: Divulgação / Internet

O Maranhão possui particularidades que impressionam qualquer um que se debruce sobre a sua cultura. Fala-se de uma tal maranhensidade, mas o certo é que somos detentores de uma identidade que possui alicerces fincados na robusta diversidade cultural que é inerente ao nosso povo. A macaxeira, que faz parte da mesma família da mandioca (que nos fornece a farinha, a grande moeda do Maranhão, e ainda a tiquira, a nossa aguardente tipicamente timbira, fabricação genuína do nosso povo), vem merecendo destaque, sendo valorizada por conta do seu grande valor.

A macaxeira (*Manihot esculenta*, cujo sinônimo é *Manihot utilissima*), é uma raiz comestível que foi descrita cientificamente a princípio por Crantz. Trata-se de uma espécie de planta tuberosa da família das Euphorbiaceae. O nome dado ao caule do pé de mandioca é a maniva que, após ser cortado em pedaços, é usado no plantio. Atribui-se que a sua origem mais remota seria na região oeste do Brasil (sudoeste da Amazônia). Bem antes da chegada dos europeus à América, ela já estava conhecida pelo cultivo alimentar até a região da Mesoamérica (Guatemala, México). A macaxeira é rica em fibras, importante para o bom funcionamento intestinal, fonte de carboidratos, só perdendo para o arroz e o milho, contendo ainda vitamina B e em potássio, o que a torna um

alimento privilegiado.

Um dos eventos que tem crescido nos últimos anos, em São Luís do Maranhão, é o já consagrado Festival da Macaxeira, do bairro do Gapara (a nove quilômetros do centro da capital, a apenas 20 minutos de carro), situado na área Itaqui-Bacanga, com grande exposição da macaxeira e seus derivados. O festival nasceu nesse bairro através da criadora do evento, Dona Ana Coimbra, em 1996, pois é a área rural de São Luís na qual se encontra a maior produção dessa raiz comestível em todo o município, com colheita anual girando em torno de dez toneladas, produção capaz de abastecer a todas as feiras da capital maranhense, o que garante a sobrevivência das vinte mil famílias que residem no bairro.

O festival, que se realiza na Praça das Mangueiras, palco do festival, registra a presença não apenas de moradores da área, mas de muitos outros bairros da capital e ainda de moradores do interior do Estado. No local, a presença de participantes é grandiosa, registrando até a presença de autoridades, tais como deputados. Zequinha do Gapara, um dos organizadores do festival, filho de dona Ana Coimbra, explica que a festa surgiu da necessidade de se divulgar a grande produção da macaxeira no bairro, destacando que o festival é importante não só pelo lado financeiro, mas sobretudo pelo fato de

o bairro ficar na mídia nos três dias do evento. Os produtores, de há muito, solicitam treinamento aos produtores que trabalham com a macaxeira, visando o aprimoramento da prática do cultivo, visando o aumento da produção e o melhoramento do alimento.

Na dinâmica do festival, além da exposição e venda de produtos derivados da macaxeira, tais como a raiz cozida frita, bolos, cremes, macaxeira na telha com carne de sol, lasanha de macaxeira, foram criadas premiações num concurso que elege a maior macaxeira produzida, o maior e melhor bolo feito com a raiz, além da melhor receita feita a partir da macaxeira. Acontecem também torneio de futebol, concurso de barracas típicas mais adornadas, concurso de carroças mais enfeitadas, além do Concurso da Garota Macaxeira (ser simpática, carismática, não necessariamente ter beleza física), sendo premiada a garota mais caracterizada a partir do tema do evento. Geralmente, são realizados shows musicais e apresentações culturais à noite, ao longo do festival.



Por Reginaldo Rodrigues

Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
www.reginaldocazumba.blogspot.com.br